

CONCENTRAÇÃO – UMA NOVA PRÁTICA NA ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO.

Estratégia designa o conjunto de critérios de decisão escolhido pelo núcleo estratégico para orientar de forma determinante e durável as atividades
(Martinet, 1984, p. 54)

Ricardo Portella – Mestre em Informática pela PUC/RJ – Psicólogo pela UNESA – Engenheiro Elétrico pelo CEFET/RJ - Em doutoramento em Estudos de Literatura pela UFF/RJ.

Sergio Cristiano – Professor de Educação Física pela Universidade Castelo Branco – Instrutor FIFA – Membro da Comissão de Ensino da Comissão de Arbitragem da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro – COAF/RJ.

Sergio Santos – Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá – UNESA – Instrutor FIFA - Membro da Comissão de Ensino da Comissão de Arbitragem da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro – COAF/RJ.

A Federação de Futebol do Rio de Janeiro, através de sua Comissão de Arbitragem de Futebol, tem criado situações inovadoras para aplicação durante os seus campeonatos. No ano de 2008, quando do início da temporada, reuniu, durante quatro dias, o quadro de árbitros com o intuito de definir os critérios que seriam utilizados durante os jogos do campeonato estadual, além de estudar e praticar a aplicação das regras do jogo, melhorando assim a atuação do árbitro no decorrer das partidas.

Nesta mesma ocasião, a Comissão de Arbitragem, em uma atitude inédita, reuniu os observadores para estabelecer como estes deveriam enxergar o árbitro no campo de jogo, ou seja, de que maneira a comissão gostaria que o observador avaliasse o árbitro. Nos três dias de preparação foi apresentado um modelo pelo qual se deveriam transmitir as informações dos jogos e, foi dada a ciência de que a avaliação serviria como base para definição da classificação (Ranqueamento) do árbitro; além disto, foram informados os procedimentos para acesso ao sistema implantado na INTERNET com isto, o árbitro e seus assistentes, teriam acesso em tempo real à avaliação feita, o que tornaria o trabalho do observador mais criterioso.

A preocupação da comissão em alcançar a excelência da arbitragem não parou por aí: de forma planejada, organizada e cadenciada foi feita uma renovação nos quadros de árbitros; tal renovação não foi simplesmente a substituição de nomes, mas fundamentada nas atuações dos árbitros nos jogos das categorias de base (mirim, infantil, juvenil e quadros amadores) para, paulatinamente, os árbitros pudessem ser testados em jogos que exigiam mais: aqueles que se saíram bem foram aproveitados, e hoje, acreditamos que o Estado que mais renovou na relação da CBF foi o Rio de Janeiro.

Em outra ação ousada, a comissão implementou a concentração para os árbitros; e é sobre este assunto que gostaríamos de dedicar um maior espaço neste artigo.

É notório que o futebol profissional envolve muitos aspectos, entre eles - e talvez o mais importante - o fator financeiro. Os clubes investem em jogadores, comissões técnicas, campos mais adequados para a prática do futebol; a imprensa investe na contratação de jornalistas mais experientes, em equipamentos de última geração; a torcida compra os ingressos e comparece aos estádios; mas, e o árbitro? O árbitro é somente um indivíduo que participa como guardião das regras do esporte, sem ter um acompanhamento profissional que o habilite para enfrentar situações adversas e estressantes, tais como: estádio repleto de torcedores, a mídia, os jogadores e sua competitividade muitas vezes exacerbada, etc.

A implementação da concentração para os árbitros foi outra boa idéia da COAF-RJ. O projeto tinha como principal ação manter os árbitros que atuariam nas fases semifinal e final em um hotel na cidade do Rio de Janeiro, longe das pressões que sofrem da imprensa, dos colegas de trabalho e até de familiares próximos, pressões estas que podem, de certa forma, influenciar negativamente no comportamento da equipe de arbitragem. Além de afastar a equipe de arbitragem das influências externas, é importante, também, que o trabalho seja calcado em preceitos científicos e não em teses sem fundamentos. Quando se passa uma informação esta deve seguir o estabelecido no planejamento e ter início meio e fim, acompanhada de perguntas-chaves como: O porquê disto, o porquê daquilo, como se faz e porque se faz, fundamentando e estabelecendo os objetivos para, só então, seguir para prática.

Dentro da realidade específica que é o futebol, deve-se ter a preocupação de não violar as regras do jogo e nem criar mecanismos pessoais, pois o que é bom para um pode não ser para outro. Diante de tantos cuidados, teremos, muito provavelmente, um resultado favorável. Não devemos acreditar em nada que não tenha organização e disciplina, e muito menos calcar nossas atividades profissionais em conduta e comportamento sem embasamento.

Nesta linha de raciocínio ficou claro para a comissão que seria muito interessante buscar um profissional gabaritado na área da psicologia, não com a intenção de analisar aspectos clínicos do árbitro ou dos auxiliares de arbitragem, mas sim o repertório comportamental adotado pelos profissionais em sua atuação durante todo percurso entre a chegada no estádio e a saída, após a partida. Dentro desta perspectiva, o psicólogo abordou as situações possíveis de uma forma leve e sutil, sugerindo comportamentos mais eficazes no trato com os jogadores e até mesmo dentro da própria equipe.

Concentração

O Serviço de Aconselhamento (Counselling Service) da Universidade de Cambridge define concentração como sendo a “capacidade de dirigir um pensamento em uma determinada direção com uma intenção”.[\[http://www.cam.ac.uk/\]](http://www.cam.ac.uk/).

Todos nós temos a capacidade de nos concentrar, mas algumas vezes nossos pensamentos estão dispersos e as nossas mentes alternam de um pensamento para outro. Para lidar com estes tipos de eventos é necessário aprender e praticar concentração, habilidades sociais e estratégias profissionais e de convivência e. Para uma concentração efetiva, precisamos aprender as habilidades respectivas, e como acontece com qualquer aprendizado prático precisamos repetir dia após dia, até percebermos que as estamos dominando e que estamos capacitados para nos concentrarmos sempre que necessário.

A nossa capacidade de concentração depende, invariavelmente, de:

- ✓ Compromisso;
- ✓ Entusiasmo para tarefa;
- ✓ Habilidade para executar a tarefa;
- ✓ Estado físico e emocional;
- ✓ Estado psicológico; e
- ✓ O meio ambiente.

Organização e Métodos

A PROCURA DOS ELEFANTES E NÃO DAS FORMIGAS.

O conceito atual de comportamento instrucional representa de fato o Ser do homem movimentando-se, à priori no tempo e espaço, e assim pré-interpretado empiricamente pelos órgãos sensoriais, como um ente, ou fenômeno, ou ainda objeto formal e prático de estudo. Diante deste conceito podemos estabelecer uma linha de conduta e comportamento para os árbitros de futebol. Dentro e fora do campo de jogo, muitos continuam a procura das exceções, como os preciosismos e os detalhes não pertinentes aos objetivos estabelecidos: fatores que não agregam valor algum e acabam por servir para diferenciar um profissional do outro. Em uma partida de futebol a prioridade é o equilíbrio nas tomadas de decisões, e não o imediatismo, muitas vezes dosado de emoções não controladas, que fazem muitos árbitros procurarem as formigas e esquecerem os elefantes. A prática educacional, materializada no treinamento profissional dos árbitros, realiza-se por meio de uma dialética entre o interpessoal e o

intrapessoal, manifestando-se em um processo dinâmico, integrador e histórico, significando o respeito pela individualidade, pelo qual o sujeito deve seguir sua natureza e não tentar ser o que não é. Copiar alguém ou imitar alguém é uma forma de violentar nossas capacidades, e nesses momentos é impossível achar as respostas. Treinamento é repetição; repetições levam aos acertos — nada se faz nada se cria tudo se transforma —, se o potencial existe você pode ajustá-lo. Devamos sempre procurar os profissionais mais adequados para cada etapa do treinamento, sendo que, na maioria das vezes, a resposta está dentro de nós mesmos.

A Concentração

Após uma avaliação criteriosa de todas as atuações dos árbitros e árbitros assistentes na Taça Guanabara 2008 e na Taça Rio 2008, percebemos a necessidade de estabelecer um padrão de comportamento para as partidas das semifinais e finais da Taça Rio — apesar do bom padrão dos árbitros na ocasião —, pois se fazia necessário garantir que a atuação dos membros da arbitragem não implicasse em um desfecho não esperado, tanto pela alta administração do campeonato, quanto pela Comissão de Arbitragem.

Com isto em mente decidiu-se implementar o processo de concentração, baseado nas premissas abordadas anteriormente (compromisso, entusiasmo para tarefa, etc.). Após a confecção de um projeto, buscou-se um parceiro para garantir que os custos advindos do processo fossem resolvidos.

O projeto Concentração envolveu direta e indiretamente noventa pessoas (membros da comissão de arbitragem, psicólogo, árbitros e assistentes, nutricionista, massagista, preparador físico, departamento de comunicação da FERJ e os alunos da EAFERJ). Durante cinco finais de semana uma completa estrutura foi montada em um hotel da Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde várias informações foram passadas para os árbitros que iriam atuar nos jogos decisivos do campeonato.

Foram realizadas diversas palestras, suportadas por vídeos de jogos, onde os instrutores apontavam erros e acertos e sugeriam novas estratégias com o intuito de evitar alguns equívocos cometidos anteriormente e padronizar os métodos que levaram aos acertos. Após o estudo dos vídeos, o trabalho se dirigia para o campo prático das atitudes, ou seja, os árbitros e assistentes eram levados para o campo de jogo — seu ambiente de trabalho —, onde eram simuladas situações que poderiam ocorrer durante uma partida real e; neste momento as ações tomadas pelos membros da equipe de arbitragem eram imediatamente analisadas e apontadas como adequadas ou não; neste ponto é importante salientar que o trabalho era orientado para a partida que aqueles árbitros iriam atuar na ocasião.

Conclusão

Neste artigo pensamos em criar condições para melhorar o rendimento do árbitro dentro de uma partida de futebol, procurando diminuir as possibilidades de serem cometidos erros durante sua atuação. Tais condições passaram, necessariamente, por um processo de conhecimento (regras) e de autoconhecimento (psicologia) e, a partir daí foram desenvolvidas estratégias que permitiram unir as duas fases do processo e, então aplica-las na prática.

Para que isto pudesse acontecer, contamos com o apoio profissional de um psicólogo que, com base no planejamento definido pela Comissão de Arbitragem, desenvolveu uma série de palestras e atividades que demonstravam para os árbitros a melhor forma de abordagem para os problemas decorrentes do relacionamento com os jogadores, colegas e demais componentes do evento esportivo.

Em um próximo artigo iremos abordar um tema muito comum e, ao mesmo tempo, controverso: os erros de arbitragem.

Referências

MARTINET, A. CH., 1984, *Management Stratégique: Organisation et Politique*, McGraw-Hill.